

Jefferson Pinheiro

Petista lutará para extinguir bônus eleitoral

Maísa Moura

O candidato do PT ao Senado, Lauro Campos, está certo da vitória. Apontado pelas pesquisas como um dos futuros senadores do DF, ele diz não acreditar nos números mas confia na militância do partido.

“Estou tranquilo. Tenho certeza de que serei o mais votado e terei de 37 a 38% do total de votos para o Senado. O Arruda deve ter, no máximo, 24% dos votos. Não estamos empatados”, arrisca prever.

Depois de ter enfrentado duas candidaturas ao Senado em 1986 e 1990, com 125 mil e 210 mil votos, respectivamente, Lauro Campos sente-se injustiçado por não ter conseguido uma vaga no Congresso.

Ele afirma que foi roubado, porque teve votações expressivas, ficando em segundo lugar, e não foi eleito. “Preciso devolver ao meu eleitorado o que lhe foi roubado”, diz.

Contra as pesquisas eleitorais, Lauro Campos promete encaminhar um projeto de lei proibindo sua uti-



Lauro Campos: “Preciso devolver a meu eleitorado o que lhe foi roubado”

lização em época de campanha.

Sua desconfiança com as pesquisas vem desde a primeira candidatura, quando uma amostragem a 15 dias da votação não o incluiu entre os 20 primeiros. “O resultado é que fui o segundo mais votado”.

Bônus — Com 65 anos, o mineiro de Belo Horizonte pretende aca-

bar com o bônus eleitoral.

Marxista, Lauro Campos defende o fim da intervenção do Fundo Monetário Internacional no Brasil e acha necessário uma distribuição de renda melhor.

Hoje ele acorda cedo e vota, às 10h, no Colégio Sagrada Família, na 906 Norte.